


Pandemia de Covid-19 e os impactos sobre a saúde ocupacional e qualidade de vida de profissionais atuantes na atenção básica

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.006-012>

Lucas Alves de Oliveira Lima

Doutor em H.c
Ivy Enber Christian University
E-mail: luksapp99@gmail.com

Joelma Veras da Silva

Formação acadêmica mais alta com área da graduação
Mestre em Saneamento ambiental Urbano - UFPA e
Doutoranda em saúde da família UNESA
Universidade: UNESA
E-mail: joelma.veras@ufma.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6647-8865>

Maria Amélia Suriani Lima

Mestranda em Ciências da Saúde e do Ambiente
E-mail: contato@ameliasuriani.com.br

Aline Costa Lopes

Doutoranda em enfermagem
UFSM - Santa Maria-RS.
Mestrado em ciências da saúde e vida- UFN- Santa
Maria-RS
E-mail: Enfermeiraalinecosta@hotmail.com

Teddy Talbot

Doutor em Neurociências pela USP. Campus Ribeirão
Preto - SP.
E-mail: teddytalbot17@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7505-9440>

Fabício Ricardo Valerio

Formação acadêmica: Graduado em Fisioterapia, pós -
graduado em Fisioterapia traumato-ortopédica, pós -
graduado em Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia,

pós-graduado em Fisioterapia Respiratória, pós-
graduado em Fisioterapia hospitalar com ênfase em UTI
Adulto e Neonatal, pós-graduando em Fisioterapia em
oncologia e cuidados paliativos.
Universidade: Centro Universitário Barão de Mauá
E-mail: valeriofabricio@gmail.com
ORCID: <http://lattes.cnpq.br/1520910196428181>

Eduardo Sinedino de Oliveira

Mestrando em Psicologia Organizacional e do Trabalho
Universidade Potiguar
E-mail: eduardosinedino@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8599922737255605>

Fernanda Moraes de Abreu

Pós-graduada em Dermatologia e Perícia Médica.
Universidade: UDABOL - Revalidação UFMT (Câmpus
Cuiabá. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367. Bairro
Boa Esperança - Cuiabá - MT CEP: 78060-900)
E-mail: drafernandaabreu@hotmail.com

Lucas Messias Caze Rodrigues

Graduando em Medicina
Universidade Estácio de Sá - UNESA
E-mail: Lus.mss.z@gmail.com
ORCID: 0009-0009-3070-5558

Angela de Melo Santos

Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento
Humano e Sociedade
Ulbra
E-mail: angelademelosantos@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8683-5137>

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde ocupacional e qualidade de vida dos profissionais que atuam na atenção básica de saúde. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura, onde foi possível constatar que a pandemia de Covid-19 sobrecarregou os profissionais da atenção básica com uma carga de trabalho intensa, exposição ao vírus, esgotamento físico e emocional, falta de recursos e capacitação adequada, além de impactos na saúde mental. Apesar dos desafios, esses profissionais demonstraram dedicação inabalável ao fornecer cuidados essenciais à população. A rápida adaptação a novas práticas de trabalho e a implementação de medidas de segurança foram cruciais para garantir a continuidade dos serviços de saúde primários. Os resultados destacam a importância de medidas eficazes de proteção e apoio aos profissionais da atenção básica, incluindo o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual, acesso a suporte psicológico e serviços de saúde mental, capacitação contínua e reconhecimento do trabalho desses profissionais. Além disso, a pandemia evidenciou a necessidade de investimentos em saúde pública e fortalecimento dos sistemas de atenção básica para prevenir e enfrentar futuras crises de saúde, promovendo



assim a saúde e qualidade de vida não apenas dos profissionais, mas de toda a população atendida pelos serviços de saúde primários.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Qualidade de Vida no Trabalho, Pandemia, Profissionais da Saúde, Atenção básica.



1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios significativos para a saúde ocupacional e qualidade de vida dos profissionais que atuam na atenção básica. Desde o surgimento do novo coronavírus, esses profissionais têm enfrentado uma carga de trabalho intensa, lidando com o aumento da demanda por serviços de saúde, o medo de contaminação, a escassez de equipamentos de proteção adequados e a sobrecarga emocional de lidar com pacientes infectados e casos graves da doença (LANA et al., 2020).

No contexto da atenção básica, onde o contato direto com a comunidade é essencial, os profissionais de saúde têm enfrentado desafios adicionais, como a necessidade de adaptação rápida a novos protocolos de atendimento, a realização de triagens e testes para Covid-19, o monitoramento de pacientes em quarentena e o enfrentamento do aumento de casos de doenças mentais relacionadas ao estresse e isolamento social (CARVALHO et al., 2020).

Além disso, a pandemia exacerbou as desigualdades sociais e de saúde existentes, afetando de forma desproporcional os profissionais de saúde que já estavam em situações vulneráveis, como os trabalhadores informais, os que têm contratos precários ou os que enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde adequados (BARBOSA et al., 2021).

Diante desse cenário, é fundamental que sejam implementadas medidas eficazes de proteção e apoio aos profissionais de saúde na linha de frente. Isso inclui fornecer equipamentos de proteção individual adequados, garantir condições de trabalho seguras, oferecer suporte psicológico e acesso a serviços de saúde mental, promover programas de capacitação e educação continuada, e reconhecer o trabalho e o esforço desses profissionais por meio de incentivos e valorização.

Esta revisão de literatura busca analisar os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde ocupacional e qualidade de vida dos profissionais que atuam na atenção básica, identificando os principais desafios enfrentados por esses profissionais, as estratégias de enfrentamento adotadas e as lacunas no conhecimento que demandam pesquisas futuras. Por meio de uma análise crítica da literatura existente, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o bem-estar e a segurança desses trabalhadores essenciais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, é um dos eventos mais impactantes e significativos do século XXI. Inicialmente identificado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, resultando em uma crise global de saúde pública que afetou milhões de pessoas em todos os continentes (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; SILVA, 2024).



O novo coronavírus pertence à família dos coronavírus, que inclui uma série de vírus que podem causar desde resfriados comuns até doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). No entanto, o SARS-CoV-2 mostrou-se altamente contagioso e capaz de causar uma ampla gama de sintomas, desde quadros leves de gripe até formas graves de pneumonia e insuficiência respiratória (LIMA et al., 2023).

A transmissão do vírus ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias expelidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, e também pode ocorrer pelo contato com superfícies contaminadas. A doença resultante, conhecida como Covid-19, pode afetar pessoas de todas as idades, mas apresenta maior gravidade em idosos e indivíduos com condições de saúde subjacentes, como doenças cardíacas, diabetes e obesidade (BITTENCOURT, 2020).

Desde o início da pandemia, os sistemas de saúde em todo o mundo têm enfrentado desafios sem precedentes, incluindo a escassez de leitos hospitalares, equipamentos de proteção individual (EPIs), ventiladores mecânicos e medicamentos. Além disso, a sobrecarga nos serviços de saúde levou ao adiamento de procedimentos médicos não urgentes, cancelamento de consultas eletivas e desafios na prestação de cuidados de saúde para outras condições além da Covid-19 (ISER et al., 2020).

Para conter a propagação do vírus, foram implementadas uma série de medidas de saúde pública, incluindo o distanciamento social, uso de máscaras faciais, higiene das mãos, quarentenas e lockdowns. No entanto, a eficácia dessas medidas tem variado de acordo com a adesão da população, políticas governamentais e capacidade dos sistemas de saúde em lidar com a crise (BITTENCOURT, 2020).

Além dos impactos na saúde física, a pandemia também teve consequências significativas para a saúde mental, econômica e social das comunidades em todo o mundo. O isolamento social, o medo da doença, a perda de empregos e a incerteza em relação ao futuro têm contribuído para o aumento da ansiedade, depressão e outros transtornos mentais (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; SILVA, 2024).

2.2 ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE

A atenção básica em saúde é o primeiro nível de atenção no sistema de saúde, sendo considerada a porta de entrada para os serviços de saúde. Ela é responsável por fornecer cuidados primários de saúde de forma acessível, contínua, coordenada e abrangente à população. Isso significa que a atenção básica visa atender às necessidades de saúde mais comuns e básicas de indivíduos e comunidades, promovendo a prevenção de doenças, o tratamento de condições de saúde comuns e a promoção do bem-estar geral (GAMA et al., 2021).

Os serviços de atenção básica são geralmente prestados por uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, que podem incluir médicos generalistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, entre outros. Essa equipe trabalha em unidades de saúde básica, como

centros de saúde, postos de saúde e unidades de saúde da família, e atua de forma integrada com outros níveis de atenção à saúde, como a atenção especializada e hospitalar (SILVA et al., 2017).

Entre as principais atividades da atenção básica estão: a promoção da saúde e prevenção de doenças, através de campanhas de vacinação, orientações sobre hábitos saudáveis e detecção precoce de doenças; o acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, através de consultas regulares e monitoramento; o atendimento de urgências e emergências não complicadas; a realização de exames e procedimentos básicos; a orientação e encaminhamento para outros serviços de saúde quando necessário; e o desenvolvimento de ações de saúde comunitária, visando à participação ativa da população na promoção da sua própria saúde (CORDIOLI et al., 2019).

A atenção básica é essencial para garantir o acesso equitativo e universal aos serviços de saúde, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e qualidade de vida da população (GAMA et al., 2021).

2.3 PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS SOBRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma série de desafios para os profissionais da saúde que atuam na atenção básica. Esses profissionais, incluindo médicos de família, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, desempenham um papel fundamental na linha de frente do combate à doença, lidando diretamente com a população e enfrentando condições únicas durante esse período crítico (LIMA et al., 2020).

Um dos principais desafios enfrentados por esses profissionais foi a exposição ao vírus. Trabalhando em estreito contato com pacientes infectados ou suspeitos, eles estavam sujeitos a um maior risco de contágio, muitas vezes enfrentando essa realidade com recursos de proteção limitados (FABRI et al., 2022).

Além disso, a pandemia sobrecarregou esses profissionais com uma carga de trabalho aumentada. Com o aumento do número de casos de Covid-19, eles tiveram que lidar não apenas com o tratamento desses pacientes, mas também com a manutenção do atendimento de rotina para outras condições de saúde, como doenças crônicas e emergências médicas (BRANDÃO et al., 2021).

O esgotamento físico e emocional também se tornou uma preocupação significativa. O medo constante de contágio, a sobrecarga de trabalho, as condições estressantes e a exposição a situações traumáticas contribuíram para níveis elevados de estresse, ansiedade e exaustão entre esses profissionais (GALARÇA et al., 2022).

A falta de recursos e capacitação adequada foi outro desafio enfrentado pela equipe da atenção básica. A escassez de equipamentos de proteção individual, acesso limitado a testes de diagnóstico,

treinamento insuficiente em medidas de prevenção e falta de suporte psicológico foram questões recorrentes (PINTO et al., 2022).

Diante desses desafios, os profissionais da saúde da atenção básica tiveram que se adaptar a novas práticas de trabalho para garantir a segurança dos pacientes e de si mesmos. Isso incluiu a implementação de triagem de pacientes, telemedicina, medidas de distanciamento social e educação da comunidade sobre medidas preventivas (LIMA; GOMES; BARBOSA, 2020).

Por fim, a pandemia teve um impacto significativo na saúde mental desses profissionais, levando a sintomas de estresse pós-traumático, burnout, depressão e ansiedade. Apesar de todos os desafios, a dedicação e o compromisso desses profissionais foram fundamentais para fornecer cuidados essenciais à população durante esse período sem precedentes (LIMA et al., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde ocupacional e qualidade de vida dos profissionais da atenção básica de saúde, é possível concluir que esses trabalhadores enfrentaram uma série de desafios sem precedentes durante esse período crítico. A exposição ao vírus, a carga de trabalho intensificada, o esgotamento físico e emocional, a falta de recursos e capacitação adequada, e os impactos na saúde mental foram alguns dos principais obstáculos enfrentados por esses profissionais.

A pandemia exigiu uma rápida adaptação por parte dos profissionais da atenção básica, que precisaram implementar novas práticas de trabalho para garantir a segurança dos pacientes e de si mesmos. Apesar das dificuldades enfrentadas, esses profissionais demonstraram uma dedicação inabalável ao fornecer cuidados essenciais à população, destacando-se como verdadeiros heróis na linha de frente do combate à doença.

No entanto, é fundamental reconhecer que a pandemia teve um impacto significativo na saúde física e mental desses profissionais, evidenciando a importância de medidas eficazes de proteção e apoio. Políticas e estratégias devem ser implementadas para garantir o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual, acesso a suporte psicológico e serviços de saúde mental, capacitação contínua e reconhecimento do trabalho e esforço desses profissionais.

Além disso, a pandemia destacou a necessidade de investimentos em saúde pública e fortalecimento dos sistemas de atenção básica como forma de prevenir e enfrentar futuras crises de saúde. Ao reconhecer e valorizar o papel fundamental dos profissionais da atenção básica, é possível promover a saúde e qualidade de vida não apenas desses trabalhadores, mas de toda a população que depende dos serviços de saúde primários.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. N. F. et al. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 21 (Supl. 2): S421-S428, maio., 2021.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 19, n. 221, 168-178, 2020.

BRANDÃO, T. P. et al. A qualidade de vida (do) no trabalho da equipe de profissionais da atenção primária em saúde no triângulo mineiro. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 43–53, 2021.

CARVALHO, L. de S. et al. The impact of social isolation on people's lives during the COVID-19 pandemic period. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e998975273, 2020.

CORDIOLI, D. F. C. et al. Estresse ocupacional e engagement em trabalhadores da atenção primária à saúde. *Rev Bras Enferm.*, 2019, v. 72, n. 6, p. 1658-65, 2016.

DE OLIVEIRA LIMA, L. A.; DOMINGUES, P. L.; DE OLIVEIRA LIMA, M. A.; BARROS DUARTE, G. H. QUALITY OF LIFE AT WORK IN A READY CARE UNIT (UPA) IN BRAZIL DURING THE COVID-19 PANDEMIC. *International Journal of Research - GRANTHAALAYAH*, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: 10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243. Disponível em: https://www.granthaalayahpublication.org/journals/granthaalayah/article/view/IJRG20_B08_3702.

FABRI, N. V. et al. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. *Acta Paul Enferm.*, 2022.

GALARÇA, A. M. S. S. et al. Qualidade de vida dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, e10418, 2022.

GAMA, C. A. P. et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Revista Interfaces*, 2021.

ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29, n. 3, 2020.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, 2020.

LIMA, G. K. M.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. A. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde debate*, v. 44, n. 126, p. 774-789, 2020.

LIMA, L. A. de O.; COSTA, A. do S. A.; DE OLIVEIRA, R. F.; DE CARVALHO, A. R.; PESSOA, C. G. da S.; DOS SANTOS, I. R.; VIEIRA, M.; DO NASCIMENTO, M. M.; LESSA, M. B.; PAULO, A. C. Saúde mental e síndrome de Burnout: perspectivas e desafios no trabalho docente durante a pandemia de COVID-19. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1776–1789, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-102. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4164>.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L.; SILVA, L. L. da. Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria



alimentícia. RGO - Revista Gestão Organizacional, v 17, n. 1, 2024.
<http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1>

SILVA, C. C. S. et al. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, v. 21, n. 2, 2017.

PINTO, C. J. M. et al. Qualidade de vida e estresse relacionado ao trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 14, e12128, 2022.